



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
AO SENHOR PEDRO PABLO CABRERA GAETE
NOVO EMBAIXADOR DO CHILE JUNTO À SANTA SÉ
POR OCASIÃO DA APRESENTAÇÃO
DAS CARTAS CREDENCIAIS***

Sexta-feira, 8 de Setembro de 2006

Senhor Embaixador

1. Apraz-me recebê-lo nesta Audiência na qual me apresenta as Cartas Credenciais que o acreditam como Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República do Chile junto da Santa Sé. Dou-lhe as boas-vindas ao assumir a nobre responsabilidade que o seu Governo lhe confiou, e expresso-lhe os melhores votos por que a sua missão seja frutuosa para continuar a fortalecer as boas relações diplomáticas existentes entre o seu País e a Sé Apostólica.

Agradeço-lhe as amáveis palavras que me dirigiu, assim como a deferente saudação que a Presidente da República, Sr^a Michelle Bachelet, me quis fazer chegar por seu intermédio, expressão da proximidade espiritual do povo chileno ao Sucessor de Pedro, cinzelada ao longo da história em concomitância com o trabalho da Igreja através dos seus membros e instituições.

2. O Chile aproxima-se do seu bicentenário como República com as esperanças que nascem de um período particularmente significativo, no qual se conquistaram metas de desenvolvimento notáveis, se foram consolidando as Instituições e parece prosperar o clima de uma convivência pacífica. O percurso económico favorável propiciou também progressos no campo da educação e da saúde, assim como iniciativas sociais orientadas para que todos os cidadãos possam viver plenamente em sintonia com a sua dignidade.

Estes factores, assim como a abertura a horizontes que vão mais além dos próprios confins, são sem dúvida motivo de satisfação, e também uma nova chamada ao sentido de responsabilidade,

para manter vigorosos os mais nobres ideais que dão vida a qualquer progresso verdadeiro e, a longo prazo, o tornam possível. Como Vossa Excelência recordou com as suas palavras, o progresso perene dos valores, que devem inspirar as realizações técnicas, é uma dimensão na qual deve crescer quer a comunidade nacional quer a internacional para promover o bem comum.

3. Em relação a isto, a Igreja cumpre a sua missão anunciando o Evangelho de Cristo, projectando a sua luz sobre as realidades do mundo e do ser humano, proclamando através dele a sua dignidade mais alta. De facto, "a fé ilumina todas as coisas com uma luz nova e faz-nos conhecer a vontade divina sobre a vocação integral do homem, orientando assim o espírito para soluções plenamente humanas" (*Lumen gentium*, 11). Neste sentido, partilha os anseios de uma justiça que não se vê subjugada pela falta de respeito pela dignidade do homem e pelos direitos inalienáveis a que ela dá origem.

Estes direitos são inalienáveis precisamente porque o homem os possui por sua própria natureza e, portanto, não estão ao serviço de outros interesses. Entre eles deve mencionar-se, em primeiro lugar, o direito à vida em todas as fases do seu desenvolvimento ou em qualquer situação em que se encontre. Também o direito a formar uma família, baseada nos vínculos do amor e da fidelidade, estabelecidos no matrimónio entre um homem e uma mulher, e que deve ser protegida e ajudada para que cumpra a sua missão incomparável de ser fonte de convivência e célula básica de toda a sociedade. Nela, como instituição natural, reside além disso o direito primário de educar os filhos segundo os ideais com que os pais desejam enriquecê-los depois de os terem acolhido com amor nas suas vidas.

4. Vossa Excelência sabe bem que a querida Pátria chilena conta com abundantes recursos históricos e espirituais para enfrentar o futuro com esperanças fundadas de alcançar novas metas de humanidade, contribuindo assim para favorecer também no concerto das nações vínculos de cooperação e convivência pacífica. Disto dão testemunho os Santos, que tanta fama adquiriram em toda a parte, como Teresa dos Andes ou o Padre Alberto Hurtado. Os numerosos dons que o Criador conferiu na natureza aos filhos e filhas chilenos devem continuar a dar frutos que abram um futuro mais próspero às novas gerações, sejam amantes da paz e tenham um sentido transcendente da vida, em sintonia com as raízes cristãs seculares do País.

Ao terminar este encontro, renovo-lhe a minha saudação de boas-vindas. Desejo-lhe uma feliz permanência em Roma, não só rica de experiências profissionais, mas também pessoais. Esta é uma cidade que oferece em si mesma muitas possibilidades e, de certa forma, um ponto privilegiado para compreender as problemáticas do mundo.

Com estes sentimentos, invoco a protecção materna da Santíssima Virgem Maria que, sob o título do Carmelo, é Padroeira dos chilenos, e concedo de coração a Vossa Excelência, à sua família e demais entes queridos, assim como aos seus colaboradores na Embaixada, a Bênção Apostólica.

**L'Osservatore Romano* n. 37 p. 14.

© Copyright 2006 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana